



AS DIFICULDADES DO ENSINO BÁSICO



Benjamin Ribeiro da Silva
Presidente do Sieceesp

Matéria publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo* mostra que a falta de vagas em creche e pré-escola é um dos maiores gargalos na educação dos municípios. Segundo os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), de 2014, compilados pelo movimento Todos pela Educação, há 1,4 milhão de crianças de 0 a 3 anos fora da escola no estado, 59,7% do total.

A meta do Plano Nacional de Educação (PNE) é que, até 2024, ao menos 50% das crianças sejam incluídas nas unidades. Já na pré-escola (4 e 5 anos), são 71,4 mil crianças sem acesso aos equipamentos educacionais (6,9% do total) em São Paulo. O PNE prevê que todas as crianças nesta etapa devem ter acesso à escola até o fim deste ano.

Como se vê, estamos longe de alcançar as metas do Ensino Básico, de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e a base de tudo para conseguirmos uma educação de qualidade. Das mil unidades de Educação Infantil, em parceria do governo do estado de São Paulo com as prefeituras, com previsão de entrega até 2014, somente 139, ou seja, 13,9%, foram concluídas até agosto de 2016. Entre os principais entraves estão a suspensão do repasse de verbas pelo estado, a falha nos contratos,

sem contar com os problemas burocráticos. Há que se considerar que a obrigação constitucional de criar vagas em creches e pré-escolas é das prefeituras. A colaboração do governo do estado é voluntária.

Balanço da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, apresentado no último dia 30 de junho, aponta que a cidade ainda precisa incluir 103,4 mil crianças nas creches e outras 3,4 mil na pré-escola. No total, a prefeitura municipal atende a 277,8 mil crianças, mais da metade em creches terceirizadas. Aliás, as creches conveniadas são o grande trunfo do poder municipal para minimizar a falta de vagas.

O problema não é só do estado de São Paulo. A defasagem de vagas no Ensino Básico é um dos maiores gargalos nas redes municipais de educação por todo o País, pois o *Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil* (Proinfância), que dá suporte para a construção de creches, também teve problemas de orçamento. Até o mês de dezembro, somente 33% das 8,7 mil unidades prometidas haviam saído do papel.

O Ensino Médio é outra área da educação com sérios problemas. Há anos discuto esse tema, mostrando a necessidade premente de mudanças para beneficiar os nossos jovens, pois a preocupação primeira hoje é preparar os alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e os vestibulares, embora apenas 17% dos jovens de 18 a 24 anos estejam matriculados em faculdades. O excesso de conteúdo colabora com o péssimo desempenho apresentado e com a taxa de reprovação e abandono, hoje beirando os 30% no 1º ano. Em consequência, estão fora da escola 1,7 milhão de jovens de 15 a 17 anos.

Surge uma nova esperança – mais uma! – na declaração do atual ministro da Educação, Mendonça Filho, nas páginas amarelas da revista *Veja*: “O Ensino Médio vai mudar. Esse é o mais urgente e necessário desafio, em meio a um mar de tantos outros reptos a serem enfrentados pela pasta”. “Que chances estamos dando aos jovens do Ensino Médio? Zero!” – responde, comentando o excesso de disciplinas.

Das palavras à ação. Esperamos que os ares da mudança do Ensino Médio sejam sérios e que os ideais se concretizem. Está na hora de oferecer um ensino de qualidade para os cidadãos do futuro. ■

benjamin@einstein24h.com.br

